

## Retratos de King Jim

Reconhecida por seus registros de artistas do pop e do rock sulista (e também autora do livro de fotografias *Tempo de Rock e Luz*), a fotógrafa Fernanda Chemale já fez uso de suas lentes para capturar King Jim em personificações assumidas por ele em diferentes fases de sua carreira. Suas fotos revelam o saxofonista seja ao lado de nomes como Lory Finocchiaro e Bebeto Garcia, seja como músico solo. Para Fernanda, o fotogênico King Jim é um artista múltiplo, detentor de uma longa trajetória e da qual ela diz ter tido o prazer de fotografar uma importante parte. Chemale relembra que o conheceu na ocasião em que King juntou-se a Lory Finocchiaro na F. Band, em 1991, nas apresentações que o grupo fez no espetáculo Rock'n Roll Circus Show, no Porto de Elis, em Porto Alegre (encontro, por sua vez, que se interrompeu apenas em 1993, com a morte de Lory). “Desde então acompanho a carreira de King Jim neste lugar assumido por mim, que é o de registrar uma parcela do movimento rock no Sul do Brasil. Já são mais de 30 anos acompanhando o King Jim, este artista que, além de sensacional e queridíssimo, também é muito fotogênico”.



Série Retratos Clássicos do Rock Gaúcho, de Fernanda Chemale

## Músico de todas as gerações

Para o requisitado pianista Luciano Leães, falar de King Jim é percorrer décadas de música feita no Rio Grande do Sul e, por que não dizer, do Brasil. Na avaliação de Leães, chega ser limitante considerá-lo apenas um precursor do “rock gaúcho”, embora esse título

tenha grande relevância. “A música é um terreno fértil para o King Jim, mas há muito mais a se dizer sobre a pessoa que ele é e o quanto representa para seu entorno”, o músico avalia. Desde o primeiro encontro que tiveram, explica Luciano, tal predicado do saxofonista tornou-se para ele algo muito claro. “Tive o privilégio de compartilhar momentos significativos com ‘Kinda’, como carinhosamente o chamo. Lembrou-me da primeira vez que o vi, provavelmente nos shows do Garotos da Rua no Gigantinho ou no Araújo Vianna. Anos depois, dividimos o palco e o estúdio em diversas ocasiões, com nomes como Celso Blues Boy, Fernando Noronha, Pata de Elefante, Garotos da Rua e Los 3 Plantados”. Leães afirma que, enquanto pessoa, King Jim nunca o decepcionou: “Na minha opinião, o rock tem seguido por caminhos tortuosos, nos últimos anos, com uma caretece retrógrada e conservadora disfarçada de atitude. No entanto, ‘Kinda’ continua firme em suas convicções humanistas e progressistas. Além de ser um dos sujeitos mais divertidos que conheci na música”, destaca.

O saxofonista também é uni-

versalmente conhecido pelo seu prolífero convívio com artistas oriundos dos mais diversos gêneros musicais e, igualmente, pertencentes às novas gerações. Uma de suas mais recentes gravações encontra-se materializada na parceria com o viamonense Baltazar MC (um dos nomes mais promissores do rap gaúcho, com seus já cinco discos lançados) e o percussionista Njay na música de sugestivo título *O sentido da vida*. A letra da canção fala a respeito do quanto a arte pode salvar as pessoas e trazer outras perspectivas sobre a vida. O jovem Baltazar é só reverências a ele: “Para mim é uma honra essa preciosa oportunidade de poder trabalhar musicalmente com o King Jim e, de quebra, ainda ganhar de lambuja a amizade dele. Ele verdadeiramente é uma das maiores lendas da música pop e rock do Rio Grande do Sul: os anos que ele tem de carreira superam os que eu tenho em idade. Foi muito bacana poder ouvir as histórias da carreira dele”. Baltazar ainda exalta o fato de que o saxofonista tem a mente aberta para a música e é um grande camarada dentro e fora dos estúdios.

## Alimente a vida

Um ano após a experiência de “voltar à vida”, King Jim juntou-se a Bebeto Alves e Jimi Joe (artistas que, como ele, também tinham sido beneficiados pela doação de órgãos) para criar o grupo Los 3 Plantados, cuja vivência em comum deu origem às 12 canções do álbum conceitual intitulado *Aumente a Vida*, lançado em 2018. “Primeiramente tocadas em shows, as músicas do repertório, que são simples, lúdicas e explicativas”, elucida King Jim, “versam sobre procedimentos e etapas que envolvem a doação”. O trio Los 3 Plantados é, acima de tudo, uma celebração à vida, ele define. O disco tem a “mão” de um elenco de músicos gaúchos. Nomes como Biba Meira, Renato Mujeiko, Marcelo Corsetti, Leandro Schirmer e Luke Faro fizeram suas doações musicais. *Alimente a Vida* inicia com a canção *Los 3*, um folk rock que brinca com a linguagem cinematográfica e flerta em seus arranjos com os grupos America e Crosby, Stills & Nash. Já a música *Planos* (com participação de Humberto Gessinger no baixo e Duca Leindecker na guitarra) é um hard rock da estirpe do AC/DC e do Aerosmith.

A altruística faixa-título (“Fazer algo por alguém sem pedir nada em troca/Doar por amor”), pontua o saxofonista,

passa pelo jazz tradicional. Já a música *Balão de gás* alça voo apostando numa levada suingada. *Balão de gás* é uma das faixas mais pop do disco, cuja produção e arranjos ficaram por conta do baixista Luciano Albo. Apelidada pelos Los 3 Plantados de “milonga pinkfloydiana”, *Voo astral* consiste numa balada rock’n’roll que viaja na sensação de transitar entre os planos terreno e espiritual. Em *INSS*, Jimi Joe presta homenagem à instituição que ajudou a salvar as vidas do trio. Sua melodia remete às canções de George Harrison. Somando-se às doações musicais, o Guitarreiro Luis Vagner ilumina o soul-pop de *Bactéria* com sua inconfundível digital. Na milonga-tango *Sensível*, que tem préstimos do acordeonista Renato Borghetti, Los 3 Plantados juntam suas vozes para pôr em pauta o tópico “desconstrução do discurso machista”. Já o rock stoneano tem vez em *Gota*, enquanto os Beatles induzem a psicodelia em *O melhor instrumento é a voz*. Mas a amplitude temática de *Alimente a Vida* encontra sua síntese, explica o saxofonista, na faixa *O que eu faço com isso*. “Com bom-humor eu faço na letra da canção uma reflexão sobre a inexorável passagem do tempo”, diz King.



Debulhando o sax, imagem de 1991



Los Três Plantados: Bebeto Alves (esq), Jimi Joe e King Jim



Cristiano Bastos é jornalista e autor de *Julio Reny – Histórias de amor e morte*, *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra*, *Nelson Gonçalves: O rei da boemia*, *Nova carne para moer* e *Gauleses irredutíveis – Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também dirigiu o documentário *Nas paredes da pedra encantada*.